

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

«Noticias de Barcelos»

A todos os seus colegas, colaboradores, anunciantes e amigos, deseja com os votos mais sinceros MUITO BOAS-FESTAS

ARBITRADORES JUDICIAIS

O «Diário do Governo» publicou recentemente o quadro de arbitradores judiciais da Comarca de Barcelos, que é composto pelos seguintes cavalheiros: Sebastião Pereira de Brito, José Moreira dos Santos Ferreira, Joaquim da Cunha Velho, José Alberto Martins, João Durães, Florindo de Alpoim Calheiros, António Maria Guimarães Vale, Francisco Paula dos Santos, Manuel Maria Fernandes de Sousa, João Batista de Faria, Antonio José Gonçalves Ralha, Joaquim de Carvalho, Manuel Campêlo, Adélio Pereira Esteves, Carlos Eduardo Machado Pais de Araujo Vasconcelos Gaio, Félix Joaquim Rodrigues, Arnaldo José Monteiro Torres, João de Vasconcelos Bandeira e Lemos, Manuel Bento Pereira e Manuel Luiz de Miranda.

DR. MATOS GRAÇA

Acompanhado de seu filho Miguel, esteve na Povoia de Varzim, onde foi passar as festas do Natal com sua veneranda mãe, o sr. Dr. Matos Graça, illustre Governador Civil do Distrito de Braga e nosso muito presado conterrâneo.

Caminhetas de transporte colectivos Representação

Os proprietários de caminhetas no transporte colectivo de passageiros entregaram uma representação ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, pedindo que sejam organizadas tabelas de preços para as diferentes carreiras, consoante o percurso, tabelas que se deverão cumprir rigorosamente; que para estudo dessas tabelas sejam convidados, pelo menos, 3 proprietários de caminhetas; que não sejam passadas licenças a caminhetas que se destinem ao transporte colectivo de passageiros para as localidades onde já existem viaturas suficientes e quando o proprietário necessite vender a sua viatura ou por motivo de qualquer reparação, em nada seja alterado o seu peso e dimensões e a vistoria não diminua a sua lotação; que enquanto não seja debelada a crise que presentemente se atravessa, seja suspensa a caução; que seja diminuído o imposto de camionagem; que seja nomeado um proprietário de caminhetas para representar a classe junto das comissões técnicas e que em caso de pequenos desastres não sejam apreendidos a carta e o livrê.

FESTAS DO NATAL

A passar as festas do Natal com suas famílias, estiveram, nesta cidade, muitos dos nossos conterrâneos que se encontram dispersos por todo o país. Os nossos cumprimentos.

O Desarmamento...

Quando em 1918 soaram os ultimos tiros, e os exercitos recolheram a. quartéis anunciando o fim da Grande Guerra, toda a gente se convenceu de que iam gosar uma era de paz, e que o trabalho viria redimir a Humanidade dos crimes praticados numa luta sem treguas. Breve porem, se reconheceu que nada se havia lucrado com a luta, que de nada servira o sacrificio de milhões de homens e a destruição de tantos lares.

Uma onda de insatisfação, de rancores e de revolta, aliada á mais formidavel crise economica, começou avassalando a Europa.

Com o final da guerra e no tratado de paz, talharam-se nacionalidades sem unidade geografica, sem comunhão de raças e sem egualdade de linguas, só com o unico fim de garantir a segurança aos países vencedores.

Roubaram-se portos de mar e colónias, a nações que tinham necessidade absoluta desses factores para o seu desenvolvimento económico.

Dai, um constante mal-estar traduzido em dificuldades economicas e politicas de toda a ordem, e como consequencia, o desejo legitimo de algumas nações se quererem reconstituir, e outras reaver o que era seu. Impossibilitados pela letra dos tratados, de tentarem encontrar qualquer solução conciliatória, surgiu a miragem duma nova guerra, para que a força das armas viesse decidir, o que os diplomatas, os politicos e os economistas se confessavam incapazes de resolver.

E começaram, então, as nações a reorganizar os seus armamentos. Umas, por pretenderem a desforra, outras por quererem alargar as suas esferas de influencia, e ainda algumas, que por sentirem o perigo, se querem defender.

Depressa a maior parte verificou, que o custo desses armamentos e as despesas com a sua manutenção eram tão grandes, que os orçamentos difficilmente as poderiam suportar. Outros, viam o problema mais complexo e mais grave.

Pela sua situação geografica, sentiam-se até ha pouco a coberto de qualquer surpresa, gosando de posições quasi inabordaveis.

Mas o desenvolvimento sempre crescente da aeronautica, atacando pelos ares os seus órgãos vitais e os submarinos as suas linhas de comunicações, reduziram estas nacionalidades e um valor militar e politico bastante limitado.

Começou-se então a falar com mais insistência em desejos de paz, em desarmamento, e conseguiu-se até, a reunião em Genebra duma conferencia destinada a encontrar solução para estes problemas. Porem, do esforço empregado pelos homens que nela tomam parte, irá resultar a garantia da paz futura e o socego para a Europa? Uma analyse serena, ainda que superficial, parece dizer-nos que não.

A guerra é uma lei natural que os homens não poderão qualificar, pelos menos enquanto a estrutura das sociedades se mantiver como actualmente.

E' mais um produto de condições economicas, geograficas, politicas e morais, do que a consequencia das armas que cada um possui. E de resto, as propostas de desarmamento que cada nação apresenta, e a actividade dos seus diplomatas, revelam claramente, não a convicção duma paz futura, mas unicamente o desejo daquelas que se julgam mais directamente ameaçadas, manterem as suas posições com menor sacrificio financeiro.

Vão pois jogar-se na Conferência tantos interesses e tão antagónicos, que difficil será encontrar uma solução que a todos agrade.

Não falta mesmo, quem desde já manifeste publicamente a sua descrença, afirmando que a conferencia está destinada a ter o mais estrondoso dos insucessos.

E se assim succeder, o que acontecerá? Não é facil prever, mas talvez o Mundo num periodo não muito longo, assista ao desenrolar doutra tragédia de consequencias bem mais tremendas, do que aquelas que resultaram

Continua na 6.ª pagina

Vinhos verdes

E' escassa a procura de vinhos, facto este que acarreta dificuldades sem conta aos nossos lavradôres. A situação torna-se tanto mais aflitiva quanto é certo, que dentro em breve, começará o pagamento da segunda prestação das contribuições e os nossos lavradôres se veem, desta forma, privados de lançar mão da venda dos seus vinhos para satisfazerem os seus encargos para com o Estado.

E' deveras lamentavel esta situação, e ainda mais ainda o facto de num momento destes se falar na importação de 3.000 pipas de vinho do Douro. Confiemos, no entanto, que tal medida não irá por diante. Urge proteger a nossa região e, estamos certos que, tal protecção, de absoluta e legitima justiça, não lhe será negada.

Sociedade Protectora dos Animais

Delegação do Concelho de Barcelos

A Comissão Administrativa da Sociedade Protectora dos Animais, de Braga, organizou nesta cidade o 2.º Núcleo desta importantissima Sociedade, nomeando para o cargo de Delegado, o Sr. Capitão Augusto da Silva Sotto Mayor, de sub-delegado o Sr. Capitão Manuel de Freitas e de vogal o Sr. Alferes José Joaquim de Castelo-Grande; e aprovou as incrições dos associados, Sr. José Dias da Silva, Antonio Vilas Boas do Rêgo, Antonio Luiz Gonçalves Fernandes e Fernando Sotto Mayor. Conta esta Delegação ter em breve, em cada freguesia deste concelho, pelo menos um socio, pessoa de senso e boa reputação, para que a protecção aos animais não se limite apenas a esta cidade, mas se estenda a todo o concelho.

Inauguração da bandeira cidadina

No passado dia 25, dia de Festa da Família, foi arvorada pela primeira vez, no Edificio dos Paços do Concelho, a nova bandeira de Barcelos-cidade.

O acto que foi revestido de bastante singeleza teve, no entanto, avultada concorrencia e nele se achavam representadas quasi todas as colectividades desta cidade.

Por absoluta falta de espaço, deixamos para o proximo numero o relato circunstanciado desta, embora modesto mas altamente simpatica festa.

OURO PARA O BANCO DE PORTUGAL

No paquete *Arlanza* e consignadas aos Banco de Portugal, chegaram ha dias 39 caixas, contendo 156 barras de ouro, com o peso de cerca de 2.000 quilos e no valor de 43.000 contos da nossa moeda. Esta remessa é a primeira duma série que o nosso Banco emissor adquiriu, para reforço da sua reserva ouro.

—Para o mesmo fim, a bordo do *Moçambique*, chegaram no dia 24 ao Tejo, 22.600 libras, enviadas de Lourenço Marques.

CONSOADA DOS PRESOS

Na noite do dia 24, noite de Consoada, o abastado proprietario sr. Miguel Miranda mandou servir aos presos da Cadeia, uma latua ceia. São habituais no sr. Miguel Miranda actos como este, que demonstram bem a nobreza dos seus sentimentos e que no meio da sua abastança não lhe é indiferente a sorte dos desgraçados.

Bem haja.

Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

Eleição dos corpos gerentes

Na sede desta prestante colectividade, realizou-se no dia 18 do corrente a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1933, dando o seguinte resultado:

Assembleia Geral—Presidente, João Carlos Coelho da Cruz; Vice-presidente, Gaspar Macedo F. Gajo; 1.º Secretario, Emilio Rodrigues Moreira; 2.º Secretario, Antonio Rodrigues da Silva. Conselho Fiscal—Presidente, Manuel Pereira de Vilas-Boas; Secretario, Francisco Antonio de Faria; Vogal Joaquim Alves de Sousa.

Direcção—Presidente, João Monteiro; Secretario, Rogerio Calás Candido de Carvalho; Tesoureiro, Manuel Passos; Vogais, Augusto Faria Figueiredo e Manuel José de Almeida.

Dr. Antonio Melra de Carvalho

Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se em casa de seus pais, em Barcelinhos, a passar as festas do Natal e Ano Novo, o sr. Dr. Antonio Carvalho, distinto clinico nosso conterraneo e medico assistente da Casa de Saude do Telhal.

Colaboração feminina

Santa Isabel, Rainha de Portugal

Compulsando as admiráveis páginas da nossa História onde vemos surgir, a cada passo, nomes unguídos de santidade e misticismo, detemo-nos, invencivelmente, ante a nobre e digna figura da que foi em vida Izabel de Aragão, canonizada, aos 25 dias do mez de Maio de 1625, pelo Papa Urbano VIII e desde então Rainha Santa de Portugal.

Casada muito jovem ainda com D. Diniz,—o nosso rei poeta—um dos soberanos mais eruditos do seu tempo, viveu na Corte portugueza espalhando tesouros de ternura pelos desgraçados e pelos pobres, que não recebiam somente o seu auxilio monetario, mas sábios conselhos, exemplos de resignação e santa paciência, perante a vontade do Senhor que ela louvava e bendizia, mesmo no meio das suas maiores dôres e desditas.

Atingida profundamente, no que o seu coração tinha de mais sensível, pelas desavenças do esposo e do filho rebelde—D. Afonso—, Dona Izabel, empregou todo o seu poder moral, a favor da paz e concórdia dos entes queridos que tam desviados andavam do caminho da Honra e do Dever.

Dando provas duma abnegação pouco vulgar, quasi inexistente mesmo, Izabel de Aragão, abre aos proprios filhos bastardos de El-rei as portas do Paço, elevando alguns d'elles ás mais altas dignidades e cobrindo-os de mercês, sempre com o mesmo sorriso de inefável ternura, com o mesmo olhar de excelsa piedade que era já um reflexo do ceu, desse ceu aonde subiria, aureolada pelas boas obras que lhe mereceram o titulo de santa, nos repositórios sagrados da Igreja Católica.

Mensageira da paz nos campos sitiados do Mondego e nas fortificações de Santarém, devotada medianeira nas tempestades domesticas, em toda a parte onde Ela apparecia, acalmavam-se as revoltas, aplacavam-se os ódios, e a tranquillidade estendia-se—como um imenso manto de neblina ofuscando os ásperos raios do sol—sobre a azáfama ruidosa dos acampamentos, fazendo baixar ás almas um aneio de mais perfeita vida, de mais fraternal convívio, entre homens do mesmo sangue e da mesma raça, que se guerreavam, mutuamente, obedecendo a mesquinhas malquerenças.

Coimbra,—a bela cidade do Mondego—onde em cada palmo de terra, vivem lendas e tradições, e na qual pececeu, vitima de seu mesmo filho D. Afonso,—o Bravo,—Inês de Castro, ... a misera e mesquinha que depois de ser morta foi rainha», Coimbra, tem a dita de possuir o seu corpo, encerrado em rica urna de prata, doação do Bispo D. Afonso Castelo Branco, na Igreja de Santa Clara, onde é exposta, de anos em anos, á piedade do povo portuguez. Santa pelas suas acções em vida, santa pelos seus milagres depois de morta, Izabel de Aragão é um sublime modelo de esposa, de mãe, e de portuguesa.

A virtude, qualidade hereditária de sua familia, cuja árvore geneológica insere alguns nomes beatificados e apontados ao culto católico, encontrou na alma de Izabel de Aragão um piedoso sacrário, onde residiu durante os 65 anos de sua vida.

Alto exemplo para a Mulher portuguesa como anjo tutelar da familia; insigne norma para aquelas que procuram seguir os lemas feministas e em especial o pacifismo! Não é com discursos burilados, com frases retumbantes ou palavras extravagantes, difíceis, que nós conseguiremos a paz universal, a paz social, a paz nacional; é antes com obras simples e práticas, com dizes edificantes e assimiláveis.

Olhemos confiadamente o futuro porque no dizer de Voltaire—o grande

DE FORA E ÁPARTE

Problemas municipais

Eu sei que a gerencia municipal barcelense trabalha orientada pelo mais sincero desejo de ser útil á cidade e concelho. Afirmam-me tambem que tal orientação está livre de velhos habitos de pernicioso favoritismo, como me afirmam que, dentro do municipio, só se faz a politica do interesse municipal.

Ignoro, porém, e isso porque estou «de fóra» e porque estou «á parte», qual o criterio em ordem á execução do programa administrativo da comissão actual. Parece-me, contudo, que não será muito grande a divergencia dos seus pontos de vista, relativamente aos meus.

Mas em Barcelos, por falta de acção educativa, coordenadamente exercida pelas pessoas de responsabilidade intelectual, não ha consciencia publica no que respeita a melhoramentos locais.

Ha, aqui e ali, manifestações de instinto popular, coincidentes do acerto. Mas ha, as mais das vezes, disparatadas manifestações do mesmo ineducado instinto, ainda por cima deformados por pretensas lições dadas, não poucas vezes, por intenções simpaticas, mas nem por isso isentas de ser-lhes aplicada a frase do pintor celebre.

Censurando, como censura, aqueles que teem responsabilidades pela sua posição no meio local, por não darem o seu esforço á propaganda da noção das realidades e do sentimento das proporções entre a gente barcelense,—mal me ficaria se, pela minha parte, não viesse fazel-o.

—A Barcelos, na sua expressão municipal, apresenta-se, na epoca presente, a realidade dos seguintes problemas, cuja solução deve constituir a aspiração base de todos.

A sua ordem é de precedencia, embora tal não queira dizer que, só depois de totalmente resolvido um, o immediato possa ser abordado, pois alguns suportam o paralelismo da execução ou, pelo menos, de parte dele.

E a gerencia do municipio ou concentra a sua acção nesses problemas basilares, ou nada conseguirá fazer:

Aguas, luz, saneamento, conclusão de obras encetadas, pavimentação e arborisação, assistencia, policiamento, são os problemas barcelenses; considerando eu como de expediente os problemas de instrução, em boa marcha, e da instalação e organização de biblioteca e museu, que é assunto de arrumação interna.

Em aguas ha muito que fazer, pois o problema não foi resolvido, antes foi complicado, pela forma como intentaram resolvel-o, precipitada e caprichosamente.

O municipio pode, e deve, explorar mais mananciais, que adquira ou exproprie, conseguindo um caudal abundante, abastecendo, sem despesas de elevação, os depositos actuais, e aqueles que tecnicamente sejam considerados necessarios. E' este um problema de ordem tecnica e administrativa que, sem pretender resolvel-o totalmente, só em pôl-o em marcha, muito trabalho de estudo e de execução occupará, não sendo esta isenta de dificuldades, como se tem visto com a regularisação do consumo, providencia indispensavel, executada pe-

la colocação dos contadores, que serviu para dar a medida do grau de incultura e de incompreensão de muita gente, incompreensão que não mereceu, como devia, o esforço esclarecedor da imprensa.

Relativamente á luz, maior é o grau de absorção das atenções municipais. A resolução dele é alicerce indispensavel para todas as obras de progresso local.

A consecução de uma vida nova, em que todos os direitos legitimos sejam garantidos, e para o cumprimento de todos os deveres haja forma de pratica efectivação, é uma obra, de menos efeito para a galeria, mas, se não de maior, pelo menos de igual importancia á inauguração do melhoramento, que a luz electrica representa.

A ignorancia popular, que não deixa de ser envenenada, precisa tambem de ser esclarecida, mostrando ás gentes de boa fé que o preço actual é impeditivo até de uma rudimentar exploração, quanto mais das transformações e aperfeiçoamentos cuja necessidade se impõe, como impeditivo é de uma utilização mais racional de que, em uma tarifa superior, o consumidor venha a ser economicamente beneficiado, o que poderá, á primeira vista, parecer um paradoxo, mas é uma simples e intuitiva verdade.

O saneamento, que apenas no papel, e de forma incompleta, existe, é necessidade absoluta, que o mau cheiro habitual de tantas ruas e praças a todo o momento reclama. Para esse problema tem de voltar-se as preferentes atenções municipais, devendo notar-se que é obra de tal vulto que a maior parte da gente ainda lhe não mediu o alcance.

Da mesma urgencia compartilham os restantes problemas atraz enumerados, no esclarecimento dos quais, como ao dos trez acima referidos, eu não negarei o esforço da minha colaboração, como considero dever.

Atentem neles todos os barcelenses, e vejam que, sem a sua resolução, é ridiculo pretender organizar uma persistente campanha de propaganda de turismo, como ridicula é a reclamação de que a Barcelos seja concedido pelo Estado tudo quanto Barcelos vê que outras terras reclamam.

Turistas, que de Barcelos levem como nota pitoresca a dificuldade, senão a impossibilidade, de se lavarem convenientemente, o assédio impertinente da mendicidade andrajosa, o fedôr repugnante das sarjetas até em pontos centrais como o Campo da Feira, as sombras nocturnas da Avenida Alcaldes de Faria, o aspecto das proximidades de certas tabernas, o palavrão e o gesto de menores e de maiores,—turistas que isto vejam, poderão ir encantados com as belezas naturais e com a visita ao que Barcelos tem de valor historico ou artistico, mas, feita a visita, no tempo indispensavel, não teem vontade de voltar, e muito menos de permanecer.

E, se falo de turistas, não me esqueço de nós barcelenses, e daqueles que, por atracção do meio, poderiam barcelenses vir a sér, fixando-se nesta terra.

Continua na 6.ª página

Secção desportiva

No domingo, o Gil Vicente venceu o Maria da Fonte por 7-0. O grupo local jogou desfalcado de Almor e de Miranda que, quasi de inicio, abandonou o campo magoado.

Os goals foram marcados por Neiva (3), Mário e Henrique 2 cada,

Na primeira parte, a defesa do Gil Vicente jogou com muita precipitação e, a meia-defesa deu pouco rendimento; na segunda, mais ou menos, todos jogaram a contento.

A linha avançada que jogou sempre bem, quasi ao terminar, o seu conjunto foi prejudicado pelos insistentes remates ao goal de Carvalho, Mário e Neiva que, de qualquer maneira tentaram experimentar a sua chance.

O score podia ser mais elevado mas, o Maria da Fonte, merecia o goal de honra.

Fins substituiu com muito agrado Miranda e, a arbitragem de Ribeiro Novo foi correcta e imparcial.

Em Braga, segunda-feira, o Benfica empatou com a provavel selecção bracarense por 4-4, a pesar de merecer a victoria por 3 ou 4 goals de diferenca.

A arbitragem de José Guimarães falseou em parte o resultado do jogo.

—Com árbitros, desta natureza, daqui a pouco, nenhum grupo deslocar-se-á a Braga.

Como actuou a selecção:

Lima, culpado no primeiro goal, fora disso, desempenhou se bem do lugar.

E' muito espectacularo.

Dizem-nos que Ricocas é melhor mas, como ainda não o vimos jogar...

—Em todo o caso, cremos que a selecção não ficará mal na questão de guarda-rédes.

Os defesas, Manuel e Cosme fracos, sendo este último melhor do que aquêle.

A meio defesa:

Parédès, jogou mal. Barros foi o melhor elemento da equipe. Não tem a intuição do jogo como Almor mas actualmente, é mais combativo.

Arlindo, fraco. Foi substituindo na 2.ª parte por Lota.

Este que só teve de notavel, evitar um goal á selecção, não se preocupou com o jogo.

A linha avançada:

Ramião, muito trapalhão não produziu nada. Neca, regular na primeira parte, na segunda, não existiu. Fernandes, bom. Neiva que foi substituido na 2.ª parte por Antero, jogou bem.

Antero que nunca tentou fazer jogo com o seu extremo, só deu pontapés para a direita sem resultado. Viana, não deu nada. Constantemente em «off-side» nem assim fez jogo a pesar do árbitro consenti-lo nessa posição. Na segunda parte foi substituido. Mário substituto de Viana, não fez nada nem temos que fazer-lhe referéncia. Sem nunca lhe fornecerem jogo, deu unicamente dois ou três pontapés.

Não compreendemos o critério dos seleccionadores, tirando Neiva em vez de o deixarem ficar conjuntamente com Mário. O árbitro assinalou dois «off-sides» injustos a Braga, apontando Mário como causador, naturalmente com medo que este jogador, mesmo assim abandonado, ainda conseguisse brilhar.

Um, quando Mário recebeu a bola, em boas condições e tinha na sua frente vários adversários; outro, quando o mesmo corria atraz da linha da bola e Antero rematou ao goal, sem esboçar o gesto de passe.

A arbitragem de José Guimarães, foi detestavel para o Benfica. A jogada que precedeu o primeiro goal bracarense, tinha saído fora da linha da cabeceira seguramente meio metro. O jogo foi interrompido pelo goal levantar protestos mas, o árbitro, julgando que

entre os grandes escritores francezes—«todos os argumentos dos homens não valem um sentimento de mulher» e o sentir de todas as mulheres, o desejo de todas as mulheres é a paz.

Dulce de Montalvo

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

J. A. Barreto de Faria

De visita a seus Pais, está nesta cidade, acompanhado de sua esposa e galantes filhinhas, o nosso amigo sr. José Antonio Barreto de Faria, director da revista médico-farmacéutica «Hygia» dos importantes laboratórios portugueses «Unitas».

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana, estão de serviço permanente as Farmácias Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

a ocasião fôsse única, validou o.

Pormenor curioso mas ao mesmo tempo bem triste: um jogador benfiquista apelou para a sinceridade dum bracaraense e este confessou que realmente a bola foi fora. O capitão da selecção ao ouvir isto, correu esse jogador do centro da discussão.

O goal do empate, derivou duma grande penalidade injusta.

Vários jogadores e, entre elles Neiva e Neca, abaixaram-se por várias vezes provocando quedas aos adversários.

Estes queixavam-se e o árbitro murmurava palavras que não pudemos ouvir.

No entanto, aproveitamos a ocasião para informarmos o sr. José Gulmarães que, segundo as regras, essas faltas são consideradas rasteiras. Mas, enfim... José Gulmarães arbitra como quer e apetece-lhe.

— Se houver espaço no próximo n.º cumprimos a nossa promessa.

Hoje, aproveitamos a ocasião de dizer-lhe que, no domingo, o nosso relógio conferiu.

Off-side

P. S.—No n.º anterior em vez de gestação saiu geração.

O.

Desastre

Na passada quinta-feira, na freguesia de Viatodos, encontrava-se a lavar num regato Paulina Mendes, que sendo acometida de um ataque, caiu á água, sendo retirada em eminente perigo de vida.

Compareceu no local o sr. Dr. Manuel Barbosa, médico daquela freguesia, que lhe prestou os primeiros socorros.

Comunicado o caso á digna Autoridade, esta imediatamente a fez conduzir ao Hospital desta cidade, onde se encontra livre de perigo.

Louvamos a rapidez com que os socorros foram prestados, o que muito bem impressionou o povo daquela localidade.

Conde de Aurora

Dêste nosso presado amigo e camarada, recebemos palavras de encitamento e de louvor que muito apreciamos e agradecemos.

Publicações recebidas

¶ **União.** Recebemos o n.º 257 do 13.º ano desta revista que insere o seguinte sumario:

- I—Centro Católico Português.
- II—A posição do Centro em face da Ditadura.
 - a) o que tem sido o Centro Católico.
 - b) o que deve ser o Centro Católico
 - c) o Centro é uma secção da Acção Católica.
- III—O Clero nas relações com a politica.
- IV—O Governo Nacional para com o centro.
- V Legislação e Jurisprudencia.
- VI—Documentos Pontificios.
- VII—Factos e Notas.

NATAL DOS POBRES

Na passada sexta-feira, o Senhor Dr. Furtado Martins, Presidente da Camara Municipal, acompanhado pelo Senhor Prior de Barcelos, visitou todas as Casas de Caridade, distribuindo por estas os subsidios que a Camara Municipal tinha votado para tal fim.

Em todas, foi recebido pelas respectivas Mésas Administrativas, que apreciaram e louvaram o gesto do Municipio.

Foram os seguintes os subsidios distribuidos:

Santa Casa da Misericordia e Asilo, 1.200\$00.

Recolhimento do Menino de Deus, 1.500\$00.

Creches de Santa Maria, 800\$00.

Nesse mesmo dia, tambem foram distribuidas, pelo Senhor Administrador do Concelho bastantes esmolos a vários pobres.

Bem haja.

Calendario-brinde

O sr. Domingos Ferreira Vale, com importante armazem de materiais de construção, ao Campo de S. José, teve a gentileza de nos oferecer um lindo calendario-brinde, do Sindicato do Azoto de Berlim, de que este nosso amigo é representante e depositario nesta cidade.

Agradecemos.

ARMAZENS DE S. TIAGO

De ha dias que se encontra encerrada a secção retalho dêste importante estabelecimento comercial, ao Largo da Calçada, reabrindo muito brevemente na rua D. António Barroso, onde esteve instalada a Sapataria Moreira.

Ainda a inauguração da Escola de Courel

A grande falta de espaço com que lutamos no numero passado, obrigou-nos a reduzir muito os assuntos e noticias que mereciam desenvolvido relato.

Uma das noticias mais sacrificadas foi a da inauguração da Escola de Courel. Não podemos deixar, portanto, de hoje, ainda que sucintamente, completar a noticia do ultimo numero.

O almoço oferecido pelo nosso amigo sr. Bernardino Miranda, que foi servido em sua casa, por um hotel da Povoia de Varzim, decorreu no meio de grande animação.

Na mesa de honra, presidida pelo ilustre Governador Civil do Distrito, estavam os srs. Dr. Furtado Martins, Dr. Constantino Rodrigues, José de Beça e Menezes, Francisco Torres, Rios Novais, Manuel de Faria, Dr. Valentim de Figueiredo, Reitor de Macieira, Inspector Chefe da Região Escolar de Braga, Tenente João Figueiredo, Engenheiro Folhadela, Professora da Escola de Courel e sua Mãe e Antero de Faria.

Foram trocados afectuosos brindes de saudação.

No final do acto inaugural da Escola, a digna professora distribuiu, por todos os alunos e alunas, pão e frutas secas variadas.

Cabe tambem aqui, especial referencia ao nosso bom e dedicado amigo sr. Manoel Faria, que muito contribuiu para a criação da Escola e solenidade da festa inaugural.

Em grande extensão a parte da estrada que passa em frente ao edificio escolar foi ornamentada com bandeiras e festões.

No final do almoço foi queimado bastante fogo do ar.

veneranda e luminosa memoria; quer como patriota, pois foi uma das figuras principais da Restauração de 1640, quer sobretudo como escritor o que é demonstrado pela sua enorme e variadissima bibliografia.

Dom Sebastião de Matos faleceu em 1641 seguindo-se a longa *Sede vacante*, que durou nada menos de trinta anos, justamente até á nomeação do Arcebispo Dom Verissimo de Lancastre, a quem devêmos o conhecimento destas primeiras transcrições de capitulos de Visitações á Colegiada de Barcelos.

A visitação começou no dia 27 de julho de 1637 e os capitulos são, como os já estudados, pouco lisonjeiros para o Cabido nas prolongadas referencias e penalidades impostas, algumas delas por motivos bem extraordinarios! Assim verificou o Arcebispo que não havia registos de baptizados e que a renovação da agua da pia baptismal nem sempre era feita com outra devidamente benzida! E logo a seguir encontro outra determinação não menos interessante: sob pena de excomunhão maior o Primaz visitador prohibiu o uso do tabacó a qualquer pessoa, de qualquer qualidade que fôsse tanto eclesiástica como secular, nas igrejas e capelas da vila incluindo o côro e sacristia!

Quanto ao cartório era coisa que não existia e já vimos que foi o Primaz Dom Verissimo que em 1671-1673 o mandou organizar; no entanto já Dom Sebastião de Matos Noronha em 1637 dera apertadas ordens nêsse sentido, pelo visto não cumpridas a-pesar-da pena imposta de excomunhão e multa de vinte cruzados a quem se apoderasse de documentos na Colegiada.

Bem disse cento e cincoenta anos depois o Mestre Doutor João Pedro Ribeiro que o horror aos «papeis velhos» vinha de longe!

A proposito de obras foi este prelado Noronha quem ordenou que na capela-mór se instalasse um cadeiral, por esta forma: *O Prior e Conigo, em termo de trinta dias mandarão fazer huns assentos firmes na Capela Mor que se não possam mudar com pena de quatro mil rs.*

De maneira que o cadeiral primitivo da Capela-Mor—

que ameaçou *excomunhão mayor ipso facto incurrenda* a qualquer pessoa que se apoderasse de documentos do arquivo não os restituindo no praso de trinta dias.

Que diria o ilustre Prelado se advinhasse o que depois pelos tempos fôra se fez aos «papeis velhos» de Barcelos!

E a respeito de arquivo encontra-se uma referencia ao *Regimento dado pello Senhor Arcebispo Dom Diogo de Sousa*, informe interessantissimo sobre os diplomas estatutários da Colegiada barcelense.

Dom Diogo de Sousa foi um dos mais notáveis prelados da Primacial de Braga. Filho segundo da Casa Pedrógão-Figueiró (depois Castelo-Melhor) foi seu pai João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa, 3.º Donatário das vilas de Pedrógão e Figueiró em 1435 (confirmado em 1450 e em 1482), do Conselho del-Rei D. Afonso 5.º com quem esteve em Alcacer-Ceguer em 1459 e na batalha do Tóro em 1476, e sua mãe Dona Branca da Silva filha do Alcaide-mor de Campo-maior Rui Gomes da Silva. Nasceu em Figueiró dos Vinhos em 1460 e faleceu em Braga em 1532. Estudante em Evora, Salamanca e Paris, foi o primeiro Deão da Capela Real fundada por D. João 2.º, Embaixador a Rôma em 1493, notabilissimo Bispo do Porto de 1496 a 1503, segunda vez enviado á Cúria romana em 1505 e neste ano elevado a Arcebispo de Braga em renuncia do célebre Cardeal de Alpedrinha Arcebispo bracarense Dom Jorge da Costa I.

Monsenhor José Augusto Ferreira (in «Memórias da Cidade do Porto», II, 1924) afirma que o pontificado de Dom Diogo de Sousa em Braga foi tão notavel, que é justamente considerado o segundo fundador dessa cidade na qual fez uma obra colossal, já mais excedida ou igualada!

De tão ilustre Primaz não admira que se sentisse a influencia na Colegiada de Barcelos.

Os primeiros Estatutos foram outorgados pelo Arcebispo Dom Fernando da Guerra (1416 1467) em 7 de outubro de 1464, a pedido de Dom Fernando duque de Bragança II, e encontram-se registados no Livro 10.º folhas



Agencia de Passagens e Passaportes

DE
João de Sousa Pimenta

Campo da Republica—Em frente ao Templo do Bom Jesus da Cruz

Previne os seus estimados clientes que desejem emigrar para a Argentina, de que ha grande conveniencia em organizar os seus documentos até ao proximo dia 1 de Janeiro.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.
PROVÁ-LO E PREFERI-LO

MARTINHO DE FARIA
Advogado
R. D. Antonio Barroso n.º 63

Estabelecimento de Mercearia
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.
Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

CASA DO CAFÉ
Campo da Feira 39—Tef. 115

PILHAS PARA LANTERNAS
BATERIAS PARA T. S. F.

HELLESENS

As melhores do Mundo

A venda nas casas da especialidade, ou nos Distribuidores gerais para o Norte

CENTRO FOTOGRAFICO

Rua 31 de Janeiro 146—Telef. 795—Porto

Desconto a revendedores — Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clinica geral
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Advogado
Antonio Pedrosa Pires de Lima
Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
Campo da Republica
Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

A CASA DO CAFÉ vende café

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer.
Oleos e gasolinas

Rita Guimarães

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Participa á sua Ex.ª clientela e ao publico em geral que mudou a sua residencia e consultorio para a Rua Barjona de Freitas, n.º I a 5.

Casa

Aluga-se na Rua de S. Francisco n.º 11, com quintal e optimas instalações de água e luz. Falar no Largo do Jardim 32.

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

| | | |
|-----|------------------------------|--------|
| Ano | Barcelos | 12\$00 |
| | Continente | 14\$00 |
| | Colonias Portuguezas | 20\$00 |
| | Paizes Estrangeiros | 25\$00 |

ANUNCIOS

| | | |
|-----------|-------------------------------|-------|
| Judiciais | 1.ª publicação, linha | 1\$20 |
| | 2.ª | \$60 |

Outros anuncios, preços especiais.
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

10 do «Registo geral» no Arquivo distrital de Braga (Mons. J. A. Ferreira «Fastos da Primacial» II, 291, 1931).

Pela visitação de Dom Afonso Furtado de Mendonça sabemos—em confirmação de outras fontes de investigação—que esses Estatutos foram reformados pelo insigne Arcebispo Dom Diogo de Sousa.

Quanto a obras encontramos a noticia de que foi ainda o Arcebispo Dom Afonso Furtado de Mendonça quem mandou rasgar a fresta da Capela-mor para baixo de modo que fique direyta elle ponhã hua vidrassa.

Ora pelas inscrições da abobada, restauradas em 1929, sabíamos que a capela-mor gotica de planta quadrada, como o eram as capelas-tumulares dos absidiolos duma das quais se descobriu um arranque hoje no Museu Arqueológico, fôra feita no tempo do prior Gil da costa no ano de 1504; por este códice ficamos sabendo mais que essa capela-mor tinha em 1624 apenas uma fresta, provavelmente rectangular com os lados maiores em posição horisontal. Uma grade gótica em pedra, hoje ainda quasi completa no mesmo Museu em formação nas ruinas do Paço dos Condes-duques—encontrada como enchimento de parede em 1930—seria dessa fresta da capela-mor que parece não tinha vidros? E' razoável supôr que sim!

Que pena não se ter estudado este códice, ao iniciarem-se os actuais trabalhos de aformoseamento da veneranda Matriz barcelense!

Foi tambem o mesmo Visitador Mendonça quem ordenou o arranjo da sacristia e concerto dos cayxoens em q se guardão os ornamentos de modo q possam servir, athe diade todos os Sanctos, sob pena de mil rs.

Mas em materia de obras e concêrto, a ordem mais curiosa e significativa—é talvez esta: mandem outro sim concertar o Caliz q esta quebrado pello pé e alimpar o thoribulo e nabêta de prata, sob pena de quatro centos rs!

Nesta visitação encontramos termo de encerramento dos capitulos; já ficou conhecido o formulário da abertura; vejamos pois um exemplo do fêcho duma visitação, arquiépiscopal:

«O Prior, persi, ou por coadjutor, eo Conigo Cura, sob pena de suspensão, leião e publicquem esta Visitação ao Pouo, em voz alta, e inteligiuel, duas vezes no tp em q se costuma fazer estação, nos primeyros Domingos, ou dias Sanctos de guarda q se seguire a da publicação ponha sua fé ao pé desta e depois de ser publicada, se darã hu traslado della o mesmo Presidente, e Prior; Este original mandará o Prior metter no Cartorio, com os mais papeis da Igreja p em todo o tp constar delle. Dada em Braga, sob nosso Signal e selo, aos vinte dias do mez de Agosto de mil esecientos, evinte e quatro annos. O Dt. Feliciano de Oliua de Souza, o fez escreues, e sobscreueo denosso especíalmadado. A. F. Arcebispo Primaz.

Eu Himn de Mesquita de Mendonça Prior da Collegiada Igreja desta Villa, concertey, e assiney este treslado tirado do original estando o Rd Chantre prezente q assinou Janeiro vinte e nove de seiscentos e vinte e cinco «Himn. de Mesquita de Mendonça o chantre Antonio Velho da Fonseca.»

Portanto a visitação do Arcebispo Dom Afonso de Mendonça começou a 15 de junho de 1624, os capitulos foram encerrados em Braga a 20 de agosto e—concluida sua publicação—dêles se fez traslado em 29 de janeiro de 1625. Nêsses ânos era Prior (sem o titulo de Dom como já notei) o Doutor Jeronimo de Mesquita de Mendonça e Chantre Antonio Velho da Fonsêca.

Vejamos agora a segunda visitação mandada transcrever no códice pelo Primaz Dom Verissimo de Lançastre.

E' a do Arcebispo Dom Sebastião de Matos e Noronha que governou a arquidiocése 1636 a 1641 e foi successor do illustre Dom Rodrigo da Cunha e este foi Bispo de Portalegre em 1615, do Porto em 1619, Arcebispo de Braga em 1627 e de Lisboa em 1635, deixando de si uma

PAGINA DO CONCELHO

Cambezes, 25

Ao Ex.^{mo} Diretor e a todos os que aboram no «Noticias de Barcelos», bem como aos seus leitores, enviamos, dêste pacato recanto do concelho, os nossos cumprimentos de Boas Festas.

—Voou ao céu, no dia 13, o inoerte Joaquim Faria da Cunha, de 18 mezes de idade, filho estremecido do sr. Joaquim Gomes de Faria e Maria Gomes da Cunha.

—Deu a alma a Deus, a 22, depois de alguns dias de sofrimento resignado, a sr.^a Maria de Jesus Moreira, de 78 anos, mãe amantíssima do nosso amigo sr. David da Silva e Sá Oliveira, muito habil-artista de alfaiataria. Sentimentos a toda a família.

—Consoziaram-se, a 24, os srs. Joaquim Ferreira e Margarida Gomes dos Santos. Que sejam muito felizes.

—Terminaram ontem as novenas em honra de Menino Deus, na Igreja paroquial desta freguesia, tendo sido sempre muito concorridas, o que muito nos consola, por ser um testemunho de amor Àquêle que nos ama como ninguém. No dia 6 do proximo Janeiro teremos festa consagrada ao mesmo fim.

—Estiveram em Braga, no Governo Civil, a semana passada, as autoridades administrativas desta freguesia e das vizinhas freguesias de Sequiade, S. João e St.^o Estevão de Bastuço, a cumprimentar o Ex.^{mo} Chefe do Distrito e a tratar de assuntos que interessam ás respectivas freguesias. Vieram encantados com as gentilezas que S. Ex.^a lhes dispensou e esperançados em ver realizadas as suas justas aspirações.

—Partiram para a Povoia de Lanho os nossos amigos srs. Armando de Carvalho Guimarães e esposa, D. Rosa Fernandes da Cunha, competentes professores nesta freguesia. Que, depois de passarem festas alegres, no aconchêgo da familia querida, voltem com muita saúde.—C.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residência—Rua Infanta D. Henrique, 35

Alvelos, 26

No proximo dia 6 de Janeiro ha-de realizar-se nesta Igreja a festividade ao Deus Menino, já tradicional nesta freguesia. Deverá constar de missa resada pela manhã; ás 11 horas missa cantada solene; de tarde exposição do SS. Sacramento, sermão e procissão com andores, bastantes anjinhos, etc.

—Durante este ano houve nesta freguesia 40 batizados, sendo 19 do sexo masculino e 21 do sexo feminino; destes, 37 são filhos legítimos e 3 filhos ilegítimos. Houve 10 casamentos, sendo 8 de pessoas solteiras, e 2 de pessoas viúvas. Houve 14 óbitos, sendo 8 de pessoas adultas e 6 de crianças.

Tem esta freguesia 700 pessoas de comunhão e 250 menores de sete anos.

—Chegou do Brasil um pouco adoentado, o sr. Joaquim Pereira de Sousa; sinceramente lhe desejamos rapidas melhoras e completo restabelecimento.

—A gripe vai fazendo por aqui suas visitas importunas, porem com caracter benigno; para a despedir é suficiente um chá-bem quente e algumas colheres de xarope durante alguns dias.

Quiraz, 24

Tem estado bastante doente, com uma pneumonia, a Sr.^a Teresa Evaristo.

—A esposa do sr. Manuel Fernandes deu á luz uma criança do sexo feminino; a mãe encontra-se bem.

—De regresso da França chegou a esta freguesia o Sr. Manuel Fernandes Ventura.—C.

Vila Cova, 26

No dia 24, á tardinha, quem passasse em Vila Cova encontrava a estrada de Samo festivamente embandeirada e grupos, a crescer sempre; de pessoas, de fatos domingueiros e rostos alegres, de almas, em festa também. Que ha? Espera-se que, mantendo antigas tradições, das mais ternas que o nosso coração sente, os *solteiros* da Familia Novais e, habitualmente ausentes, ao lar paterno venham e entre estes o sr. Dr. João, que recentemente, e com brilho, terminou o seu curso na Universidade de Lisboa. E vizinhos e amigos prepararam simples, mas sincera homenagem ao novo Doutor, congratulando-se com êle, por concluir a sua formatura.

Em breve, dúzias de fogo *rijo* atroam no espaço, palmas, flores, alegria a ver-se esfusiante e em todos... E' a chegar o carro que traz o festejado. Sua Ex.^a desce; aumenta a alegria; um por um, a todos cumprimenta; agradece tão inesperada festa e não consente que alguém se ausente sem tomar vinho e doce.

O fogo continuava a troar nos ares. Eram horas da ceia, dispersou-se.

Mas, á meia noite, o resto do fogo, que ainda não era pouco, subiu e foi queimado. Sua Ex.^a sentiu com certeza quanto é amado, e justamente, por êste povo. Folgamos imenso com as homenagens prestadas ao novo sr. Doutor. Pena, e imensa, sentem todos se as aspirações do sr. Dr. João Novais o não deixam ficar nesta terra.

—No dia 25, além da sr.^a D. Bernardina Novais Leite, teve o modelar lar Novais á sua mesa todos os filhos, nora e genro.

Que seja por muitos anos!
—Com sua esposa e filhinhos, a visitar a familia, também aqui esteve o sr. Agostinho de Oliveira.

—Os estudantes daqui, de vários estabelecimentos de ensino, cá estão em goso de férias.

—A sr.^a Rosa Luzia, acometida dum ataque repentino, foi unvida.

—Recolheram ao Hospital os srs. João Rodrigues Fernandes e Justina, esposa do sr. Adelino José Ribeiro.—C.

Santa Eugenia, 26

Com a presença do Regedor, Comissão de melhoramentos e outras pessoas, reuniu hoje, em sessão extraordinária, a Comissão Administrativa da Junta de Paróquia. Discutiram-se vários assuntos, todos de grande interesse para o povo desta freguesia.

—Decorreram com grande brilhantismo as festas em honra do Menino Deus, que foram bastantes concorridas por gente desta e outras freguesias vizinhas.

—Encontra-se ainda doente o sr. Firmino de Miranda Barroso, proprietário desta freguesia.

—De visita, esteve aqui o sr. Dr. Alfredo Moraes de Almeida, digno advogado na cidade do Porto.—C.

Perelhal, 26

A passar as férias do Natal, retirou para essa cidade, em companhia de seus gentis filhinhos, a sr.^a D. Maria da Conceição Vasconcelos, zelozissima professora oficial nesta freguesia e esposa amantíssima do nosso amigo muito velho e dedicado amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro, inteligente guarda livros da muito acreditada fábrica de sedas dessa cidade.

Muito desejamos que estes nossos ilustres amigos tivessem Boas-Festas, e muito em breve regressem com muita saúde a esta terra que muito os estima e onde todos admiram as suas raras qualidades.

—Do Seminario de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Braga, veio passar as férias do Natal com sua familia, o seminarista José de Miranda Carvalho, filho do nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. Antonio Gomes de Carvalho.

—Tendo recebido com muita piedade os Santos Sacramentos, e com 92 anos de idade, faleceu no dia 22 a sr.^a D. Maria do Vale Martins de Afonseca. O seu funeral que foi muito concorrido pela gente daqui e das freguesias vizinhas, teve lugar a 24. A sufragar-lhe a alma teve Officio de Corpo Presente, missa solene e officio de sepultura, em que tomou parte o nosso muito ilustre e bondoso Arcipreste e muito clero das freguesias mais proximas e dessa cidade. A obrada foi a 26, e muito concorrida. Pela sua alma celebraram-se missas a 26 e 27; as missas do 7.^o dia terão lugar a 30 do corrente.

A falecida era mãe muito estremoza do nosso amigo sr. P.^o Cezar Anibal Martins de Afonseca, muito zeloso pároco de Mariz, a quem apresentamos sentidos pesames.—C.

Areias S. Vicente, 25

No dia 23 do corrente, casou-se o sr. Manuel Fernandes Torres com Alexandrina da Silva. Desejamos-lhe muita felicidade.

—Ontem faleceu um filhinho do nosso amigo sr. Joaquim Correia Fernandes.—C.

Roriz, 24

Faleceu nesta freguesia o sr. João Batista Fernandes, de 70 anos de idade. Paz á sua alma.

—Voou ao Céu uma criança do sexo masculino, filho de Adelino Correia de Miranda e de Emilia Alves Pinto.

—Teem estado bastante mal a esposa do sr. Augusto Correia de Miranda e o sr. Luiz Remelhe.

—Nasceu uma criança do sexo masculino, filho de Domingos Marques e Rosalina Gonçalves Ralha.—C.

Tregosa, 26

A 24 batisou-se uma filhinha do nosso amigo sr. Manuel Almeida, proprietario, residente nesta freguesia, com o nome de Iracêma da Conceição. Parabens.

—O tempo apresentou-se com boa cara.

Bom será que melhore porque as sementeiras da epoca estão atrasadas.

—As buscas feitas pela autoridade local no sentido de encontrar o roubo do ouro no valor aproximado de 1.500\$ escudos, não deram resultado algum. Já isso mesmo se esperava, desde que as investigações tomaram aquele rumo, isto pela razão muito simples de o regedor não ter cadeia para alguns dias de *meditação na solidão*.

Ha uma deficiencia policial grande neste sentido, e é pena, porque temos quasi a certeza de que o roubo appareceria com investigações a valer mas... Custa muito dinheiro. E não devia custar para bem da coletividade e principalmente dos pobres, coitadinhos, que não tem nestas emergencias quem se interesse a valer por eles.

E' de esperar que o Governo um dia se lembre de providenciar a sério sobre casos identicos.

—Assinantes de Tregosa, o nosso jornalsinho tem melhorado muito; é preciso que não nos esqueçamos de satisfazer as assinaturas quanto antes, porque os melhoramentos custam muito sacrificio e muito dinheiro.

—Fizeram-se nesta freguesia todas as devoções determinadas ou aconselhadas pela Igreja nos tempos proprios. Foram sempre muito concorridas e justiça seja feita aos homens que apparecem sempre em grande numero.

Consola ver que nesta terra os homens não se deixam vencer pelas mulheres nas devoções.

Que Deus nosso Senhor os ajude tanto como eles nos dão alegria.—C.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Viatodos, 24

A todos os leitores deste muito lido e apreciado Jornal, ao seu digno Diretor e mais colaboradores, envia o correspondente desta localidade MUITO BOAS FESTAS, desejando-lhes um NOVO ANO cheio de felicidades.

—Até que enfim, a «Cooperativa Electrica do Vale de Este», concessionaria da luz electrica nesta região, se dignou mandar colocar as respectivas lampadas nos postes condutores da energia, pela nossa Avenida. Não fazia sentido estar gosando deste beneficio a parte alta desta freguesia e a parte baixa ás escuras. No entanto, mais vale tarde que nunca.

—No goso de ferias do Natal, encontram-se nesta freguesia e em casa de suas familias, os academicos desta localidade que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino do Paiz.

—Na passada quinta feira e devido a uma queda, foi retirada do ribeiro que atravessa a nossa Avenida, Paulina Mendes, solteira, aqui residente. Vinha quasi cadaver; e, se não fossem os prontos socorros ministrados pelo sr. Dr. Manoel Barbosa, distinto medico desta freguesia, teriamos hoje a lamentar uma vitima. Apesar disso, sendo grave o seu estado, foi ela conduzida ao Hospital dessa cidade, em automovel reque sitado á autoridade concelhia. Foi muito louvavel a prontidão com que o Ex.^{mo} Dr. Furtado Martins accedeu ao pedido que pelo telefone daqui lhe foi feito.

BOLO-REI

Só na Confeitaria «A Moderna» encontra-reis delicioso e especial BOLO-REI com brindes interessantes e de valor: pulseiras, medalhas, berloques, tudo em prata dourada.

«A MODERNA»

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

O Desarmamento...

Continuado da 1.ª pagina

da ultima guerra. Os homens do Seculo actual, parece terem perdido as virtudes que deviam fazer deles seres altamente civilizados.

O culto pela mulher vai-se desvanecendo, o respeito pelos velhos e pelas crianças tem desaparecido, milhares de homens empregam toda a sua intelligencia, todo o seu saber, toda a sua actividade, na descoberta e no modo de emprego de novas armas, cujos terriveis efeitos ainda é difficil supor.

A ultima lei italiana de recrutamento, considera aptos para a guerra os homens dos 16 aos 60 anos, e já alguns prevêem a mobilização das mulheres, para cooperarem nos serviços auxiliares dos exercitos, no fabrico de material de guerra.

Não serão por isso só estes, a sofrer as consequências da luta. São as nações em armas, empregando todos os recursos financeiros, agricolas e industriais, numa guerra sem tréguas que terminará somente com o esgotamento completo dum dos adversários e, possivelmente, dos dois.

E se a Conferência chegar a um resultado positivo, podemos concluir que a paz está assegurada e que nada mais virá perturbar o trabalho e o socego da Humanidade?

Será muito otimista quem tal julgar.

Outra coisa não se conseguirá, se não adiar por algum tempo o eclodir de todos os rancores, de todas as ambições e de todos os sentimentos patrióticos, que hoje asoberbam muitos países da Velha Europa.

No tumultuar de tantas paixões e perante a tempestade que parece aversinhar-se, é bom não esquecer, que desfrutamos de posições cobiçadas por muitos, e que nos compete defender e guardar.

A imprensa, e muito especialmente aquela que se diz nacionalista, tem o dever de criar no povo uma consciencia colectiva, de modo que, o momento chegado, o país saiba o que quer e aquilo que lhe convem.

J.

De fora e à parte

Continuado da 2ª pagina

Consagre o municipio os seus esforços no sentido da resolução dos problemas enumerados.

Procure o auxilio do Estado para essa execução.

E que todos os barcelenses se constituam em apoio moral da entidade que o representa, cujo esforço encontrou logo de inicio, como das contas publicadas pode vêr-se, falta de recursos.

Prestemos, pois, todos, á gerencia municipal a colaboração que lhe é justamente devida, como, com elevadissima e muito nobre compreensão, procedeu a Associação Commercial relativamente á nova pauta dos impostos indirectos.

E não deixemos que se desorientem os espiritos falando-lhes de garantias militares, de possibilidade mais que duvidosa, ou de creação de instituições condenadas de antemão a vida parasitaria, o que de resto exigiria encargo municipal que ainda limitaria mais os recursos indispensaveis á resolução dos problemas annunciados, recursos, como nunca é demais repetir, já cerceados pelas necessidades de pagamento das centenas de contos de dividas da gerencia anterior, dividas que, pelo bom nome e honra do municipio, a comissão actual tomou o encargo de liquidar, suportando-lhe o peso em sucessivos orçamentos.

J. Paes

Novo Codigo do Registo Civil

No Diário do Govêrno de 22 do corrente foi publicado o novo Código do Registo Civil que entra em vigor no dia 1 Janeiro do próximo ano.

Pela rápida leitura que fizemos dos seus 462 artigos, ficamos com boa impressão geral dêsse diploma, á parte algumas modificações e esclarecimentos que a prática aconselhar.

Até agora o antigo Código não conhecia pobres, mas somente indigentes, o que levava a uma revolta surda contra o registo civil.

Pelo novo Código, o § único do art.º 214 reduz a 1/3.º o emolumento para o registo do casamento e actos para ela necessários, dos nubentes pobres.

Já não ha o receio dos pobres verem inutilisarem-lhe os papeis, pois o art.º 215 é terminante.

Para o casamento, bastava, até agora, uma simples declaração assinada pelos nubentes, ou por outrem, a seu rôgo.

Pelo art.º 266 do novo Cod. têm os interessados de comparecer na Repartição ou Posto do Reg. Civil para prestarem declarações que serão reduzidas a auto.

Podem também apresentar uma declaração que substituirá o auto, mas tem de ser escrita por um dos nubentes e assinada por ambos.

Como a maior parte do nosso povo é analfabeta, tem de se sujeitar a ir á Repartição ou Posto do Registo Civil para se lavrar o auto de declarações e depois lá voltar para se lavrar o registo do casamento.

Não bastaria que também pudessem apresentar a declaração, como até agora, embora com reconhecimento autentico para prova de que era a expressão da sua vontade?

A exigência do auto é unicamente para o juncionário do Reg. Civil cobrar o emolumento de 25\$00, pelo tal auto.

Para conhecimento dos nossos leitores, vamos transcrever algumas disposições do novo código.

Diz o Art.º 129.º — A exigência ou recebimento em qualquer repartição do registo civil ou nos arquivos de identificação civil, de alguma importância não autorizada expressamente pela tabela anexa a este Código, mesmo a título de gratificação espontaneamente oferecida, com o fim de praticar ou não actos de registo, dar lhes ou não o devido andamento, acelerar ou retardar a passagem e entrega de certidões, atestados ou quaesquer documentos, serão punidos com a pena nunca inferior a transferências.

Continua no proximo numero

Sindicato Agricola de Barcelos
Convocação

Para os fins designados no art.º 19 dos respectivos Estatutos, (discussão e aprovação do balanço geral), é convocada a Assembleia Geral dos socios do Sindicato Agricola de Barcelos, a reunir na séde social, no dia 12 de Janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 19, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça número suficiente de socios, —art.º 21 e § 4.º dos referidos Estatutos.

Barcelos, 27 de Dezembro de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral
Miguel Fonseca

Adubos do Sindicato do Azoto de Berlim

OS MELHORES POR SEREM OS MAIS RICOS EM MATERIA FERTILISANTE E POR ISSO OS MAIS BARATOS

1. Adubos puros azotados

NITRATO DE CAL IG:
15,5 % azoto e cerca de
28,0 % cal (=cerca de 50 % carbonato de cal)

Adubo azotado de *cobertura*, em que o azoto nítrico se encontra ligado á cal. Portanto: grande solubilidade e assimilação immediata pelas plantas. O adubo de mais *rápida effcacia*.

NITRATO DE SODIO IG:
16 % azoto

Adubo de cobertura cujo azoto nítrico promove um rápido robustecimento das seáras, devido á sua *acção immediata*.

CALAMONITRO IG:
20,5 % azoto
—10,25 % azoto nítrico—
—10,25 % azoto amoniacal—
e cerca de
33 % carbonato de cal

Adubo azotado applicavel em cobertura e antes da sementeira. Reúne as vantagens das duas fórmulas de azoto: nítrica e amoniacal. Particularmente recomendavel para *terrenos pobres de cal*.

SULFONITRATO DE AMÓNIO:
7 % azoto nítrico
19 % azoto amoniacal
26 % azoto total

O adubo azotado que, pela sua feliz composição, deve preferir-se para as adubações fundamentais, por conter azoto nítrico e azoto amoniacal. Póde ser misturado com Superfosfatos, na ocasião da applicação.

UREIA BASF:
46 % azoto puro

De alta concentração de azoto, de acção lenta e duradoura, idêntica á do estrume de curral.

2. Adubos fosfo-azotados.

LEUNAPHOS IG:
20 % azoto amoniacal
20 % ácido fosfórico
—18,4 % solúvel na água—
—1,6 % solúvel no citrato—

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos ricos em potassa mas pobres de azoto (*terras não estrumadas e fundaveis*).

DIAMMONIUMPHOSPHAT IG:
21,0 % azoto amoniacal
53,4 % ácido fosfórico, solúvel na água

Adubo fosfo-azotado para adubações antes da sementeira em terrenos *estrumados* ricos em potassa e pouco fundaveis.

3. Adubos completos.

NITROPHOSKA IGA:
15 % azoto
—16 % azoto nítrico—
—13,4 % azoto amoniacal—
30 % ácido fosfórico
—27,7 % solúvel na água—
—2,3 % solúvel no citrato—
15 % potassa assimilavel

As fórmulas *Nitrophoska I G* representam o ideal da adubação completa, pois contem todos os *principais elementos nutritivos*, cientificamente equilibrados. Applicaveis, em regra, antes da sementeira, mas também podem ser empregados em cobertura.

Nitrophoska IGA é a fórmula mais recomendada para os cereais e todas as culturas e terras com grande exigência de ácido fosfórico.

NITROPHOSKA IGII:
15 % azoto
—5,3 % azoto nítrico—
—9,7 % azoto amoniacal—
11 % ácido fosfórico, solúvel na água
26,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGII é fórmula especialmente indicada para batatais e todas as culturas muito exigentes em potassa.

NITROPHOSKA IGIII:
16,5 % azoto
—5 % azoto nítrico—
—11,5 % azoto amoniacal—
16,5 % ácido fosfórico, solúvel na água
21,5 % potassa assimilavel

Nitrophoska IGIII é o adubo ideal para vinhas, oliveiras, árvores de fruto e hortas.

Nota—Todos os pormenores sobre a applicação dos diferentes adubos, encontram-se em folhetos separados, que pedimos para nos requisitar.

Representantes no norte do palz—CASTRO GONSALVES & C.ª, L.ª

RUA DR. SOUZA VITERBO, 95, 1.ª—PORTO

Agente em Barcelos — D. FERREIRA VALE
Depositario do Cimento LIZ

Anuncio

Município de Barcelos

Faz-se publico que no dia 10 de Janeiro de 1933, ás 15 horas, na sala das sessões da Camara, se procederá á arrematação verbal para o fornecimento de 80.000 paralelipipedos. A base de licitação é de 20.000\$00 e as condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, onde podem ser examinados. Barcelos, 21 de Dezembro de 1932.

O Presidente:
Joaquim Furtado Martins

Da Cunha Dias

A maçonaria em Portugal

Um livro que todos devem ler. A' venda nesta cidade.

Num dos proximos numeros inseriremos uma referencia detalhada a este belo trabalho.

Cachorra de coelho

Desapareceu uma, nesta cidade, branca e amarela, que dá pelo nome de « feia ». Quem a tiver ou souber do seu paradeiro, é favor informar Manuel Pereira da Quinta Junior.

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.